



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS—BACHARELADO

FABIO ROGERIO MINSKI

**Procedimentos de Tradução no Núcleo de Aquisição de Língua de
Sinais da Universidade Federal de Santa Catarina – NALS/UFSC**

Florianópolis

2018

FABIO ROGERIO MINSKI

**Procedimentos de Tradução no Núcleo de Aquisição de Língua de
Sinais da Universidade Federal de Santa Catarina – NALS/UFSC**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Dr. Aline Lemos Pizzio

Florianópolis

2018

Em memória ao meu amigo... meu amor eterno.

DEDICATÓRIA

Acima de tudo quero dedicar este trabalho a todas as oportunidades e agradecer a Vida que foi me dada, na qual aprendi que tudo têm o tempo certo para acontecer. E, por maior os esforços que tenhamos, o percurso pode nos levar para caminhos desconhecidos que, antes, não eram vislumbrados.

É incrível como tudo tem seu tempo e a prova disso são as pessoas maravilhosas que conheci e reencontrei no Letras Libras EAD do polo Joinville e isso não seria possível se eu me formasse dentro do prazo (2014) no Letras Libras na modalidade presencial.

Obrigado Gladis Rodrigues dos Santos, Maria Elenice Christino Celestino (Nice) e Rute Freitas de Souza por proporcionar momentos inesquecíveis e tornar mais “suave” as idas até Joinville para as aulas presenciais, ao ponto de me convencer, sem muito esforço de que eu preferia estar aí do que aqui. Carrego em particular um pedacinho de vocês comigo, principalmente dos momentos bons e dos ruins que se tornaram aprendizados, cujos quais só nós sabemos como foi vivê-los.

Dedico também, as pessoas que conheci no ambiente de trabalho principalmente a partir de 2017, que fizeram o pouco ‘tempo’ que nos conhecemos – contados pelo ‘tempo’ desse mundo – parecer imensamente maior que os segundos que estivemos juntos: a Giuliana Abraham Santos (Giu), Karina Beppler Vieira e a Marina Loewenthal por me ouvirem nos momentos que precisei e muitas vezes sem ter conhecimento do que eu estava passando, me davam forças para continuar. Incluo aqui também, aquelas pessoas que acompanharam meus passos e que de alguma maneira contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Também, em especial ao meu amigo Ahtesham Sadiq (Shami), que mesmo à milhas de distância se preocupou comigo e tem a solução para (quase) tudo. E sem solicitar, só de ouvir o tema do meu trabalho, prontamente foi atrás e à procura de conceitos da área da tradução só para me ajudar na conclusão deste trabalho – considero imensamente o esforço, pois sei o quão difícil é para ele que é da área de exatas.

Dedico também a professora doutora Aline Lemos Pizzio que traçou os caminhos e com toda paciência e seriedade trilhou a estrutura deste trabalho para que eu pudesse concluí-lo.

Ainda, não posso deixar de dedicar a professora doutora Ronice Müller de Quadros, pela confiança e todas as oportunidades que me foram dadas e por ser tão solícita e disposta de maneira tão terna e (in)diretamente ter sempre as palavras certas para me guiar.

Quero dedicar e agradecer a tudo o que faz ser quem eu sou hoje: aquilo que a vida oportuniza para me guiar; aquilo que passa e aquilo que fica nas lembranças; aquilo que por um instante cumpriu sua missão; às pessoas que entenderam todas as fases da minha vida e permaneceram; àquelas que entendem que o afastar-se é necessário e, de longe, torcem pelas minhas conquistas; àquelas que nos momentos mais difíceis estavam prontas para me apoiar; e àquelas que sempre terão um lugar muito especial nas minhas lembranças.

Por fim, gratidão as oportunidades que tive e a tudo que perdi e conquistei (tento entender esses verbos cíclicos ‘perder-conquistar’). É necessário passar por esse processo e, por mais difícil que seja, com isso aprendi que é egoísmo deixar o outro ficar só porque se quer: é preciso aprender a deixar ir – o pensamento transparece negativo, mas é o aprendizado que levo para a vida.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma análise histórica dos procedimentos de tradução, informações históricas do Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais da Universidade Federal de Santa Catarina (NALS/UFSC) e alguns trabalhos desenvolvidos que trilharam os caminhos até que pudesse chegar a prática tradutória que faz parte das pesquisas desenvolvidas. Então, buscou-se trazer informações a respeito das traduções que são utilizadas como método nas pesquisas do banco de dados em aquisição da linguagem no NALS. Os materiais traduzidos no NALS são das pesquisas de sujeitos bilíngues bimodais em libras e português. E as línguas foco das traduções são a libras, língua portuguesa e língua inglesa.

Palavras-chave: tradução; tradução libras português inglês; procedimento de tradução; pesquisas em libras; tradução em pesquisa.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper presents a historical analysis of the translation procedures, historical information of the Nucleus of Sign Language Acquisition of the Federal University of Santa Catarina (NALS / UFSC) and some developed works that trailed the paths until it could reach the practice which is part of the research carried out. We then sought to provide information about the translations that are used as a method in NALS language acquisition database searches. The materials translated into the NALS are from searches of bi-modal bilingual subjects in Libras and Portuguese. And the focus languages of the translations are the Libras, Portuguese language and English language.

Keywords: translation; libras portuguese english translation; procedure of translation; researches in Libras; translation into the search.

RESUMO EM LIBRAS

Resumo em língua brasileira de sinais (libras) disponível em:
<https://youtu.be/2AzvH2_UWL4>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Planilha de sistematização dos “identificadores”	21
Figura 2	Elementos do “identificador” CASA	22
Figura 3	- Sistema de busca	23
Figura 4	- Legenda para identificar a situação do “Identificador”	23
Figura 5	- Transcrição da entrevista no programa ELAN	29
Figura 6	- Autorização para a entrevista	30
Figura 7	- Organograma de formação acadêmica dos entrevistados	33
Figura 8	- Vínculo com a UFSC	33
Figura 9	- Gráfico do ano de início e término dos trabalhos no NALS	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 HISTORICIDADE DO NÚCLEO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS – NALS	12
1.1 novas perspectivas de projetos e pesquisas	16
1.2 as traduções lexicográficas no NALS	19
2 CONCEITUALIZAÇÃO DE TRANSCRIÇÃO, TRADUÇÃO E PROCEDIMENTO	26
3 O MÉTODO BIBLIOGRÁFICO QUALITATIVO DIANTE DA REALIDADE DOS TRADUTORES DO NÚCLEO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS (NALS)	28
4 DESVENDANDO AS TRADUÇÕES NO NALS	32
4.1 o perfil dos entrevistados	32
4.2 o perfil de cunho prático dos entrevistados	35
5 ANÁLISE DO PERCURSO HISTÓRICO, TEÓRICO E A PRÁTICA DAS TRADUÇÕES.....	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

As traduções fazem parte dos projetos de pesquisa no Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais (NALS) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e são mecanismos que auxiliam a sistematização e a análise das informações nos discursos produzidos e registrados no formato de vídeo nas pesquisas realizadas com pessoas surdas bilíngues.

Para situar o espaço cujo o qual as traduções são feitas, o capítulo um traz um breve histórico sobre o NALS. As informações históricas obtidas neste capítulo deram-se através de uma entrevista no formato de áudio com uma das professoras responsáveis pelas pesquisas no núcleo.

As informações obtidas revelam a historicidade das pesquisas em libras realizadas na UFSC e aponta a relação entre o cancelamento do curso letras libras e a criação do NALS. Também, explana os principais projetos e pesquisas desenvolvidos no núcleo do ponto de vista histórico, as transcrições e as traduções feitas no NALS/UFSC e a relevância destes trabalhos para fins de pesquisa.

O capítulo dois denota a epistemologia dos termos transcrição, tradução e procedimento, visto que são termos comumente recorrentes no trabalho. Outro ponto importante dessa análise terminológica fez-se necessária para a adequação do título do trabalho, do tema e relacioná-los a revisão bibliográfica do trabalho.

No terceiro capítulo são trazidas as metodologias usadas para a escrita deste trabalho, que através de um questionário com viés qualitativo é possível relacionar com teorias da área de tradução, dando sentido a prática – a prática e a teoria sob a mesma perspectiva.

A próxima etapa do trabalho elencada no capítulo 4 revela os dados que foram coletados através de um questionário respondido pelos tradutores bolsistas: uns que atuaram e outros que ainda fazem parte do projeto. Para uma melhor organização do capítulo, ele foi dividido em duas seções que remetem a mesma organização e divisão do questionário elaborado. Do questionário, ele serviu para obter informações a cerca da prática dos tradutores bolsistas no NALS.

Na análise dos dados, que marca o capítulo 5 é feita a relação entre as teorias referentes aos procedimentos de tradução e a prática dos tradutores trazidas a partir do questionário que foi explorado no capítulo anterior. E a partir desta análise é possível chegar a resposta da pergunta de pesquisa imergida em torno da padronização nas traduções do NALS,

já que a prática tradutória é focado a um o mesmo objetivo, de gêneros diversificados, feito por um grupo de tradutores e ainda precisam seguir os mesmos procedimentos, ou seja há a necessidade de uma padronização do produto final.

Desta forma, este trabalho justifica-se pelo fato dos estudos da tradução servirem de base e contribuírem nas pesquisas realizadas na área de aquisição da linguagem, já que o corpus de pesquisa do NALS são, na sua grande maioria, vídeos em língua de sinais e precisam serem transcritos e traduzidos para a escrita da língua portuguesa.

As traduções no núcleo (NALS) têm função técnica, ou seja, as produções em língua de sinais precisam ser registradas em um formato de arquivo que preserve todos os elementos da língua. E para analisar as informações de forma concisa são necessários, ainda, mecanismos escritos da língua portuguesa, o que faz das informações contidas nos vídeos, as glosas, as transcrições e as traduções elementos sobrepostos e que se complementam para os estudos nas áreas que o NALS se compromete.

Por fim, as considerações finais tecem reflexões em torno de questões relevantes elencadas neste trabalho, tendo como pontos cruciais de discussão: a importância do NALS para a atuação e a formação de tradutores e pesquisadores; os conceitos referentes a área de tradução que foram abordados no decorrer do trabalho; e a postura do tradutor diante das nuances do ato de tradução.

1 HISTORICIDADE DO NÚCLEO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS – NALS

Esta seção trata das questões históricas relacionadas a criação, as pesquisas e as ferramentas que usadas no Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais (NALS), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O NALS estabeleceu-se oficialmente na UFSC em 2009, logo após ser chancelado o Departamento de Artes e Libras (DALI) e foi uma consequência dos projetos de pesquisa que incluíam dados de aquisição da língua de sinais de crianças surdas conduzidos pela professora doutora Ronice Müller de Quadros (2010).

O objetivo das pesquisas no NALS serviram para observar e obter informações através de estudos experimentais entre crianças e adultos que tem contato com a língua de sinais. Foi observado o “desenvolvimento bilíngue bimodal de crianças surdas com implante coclear (IC)

e crianças ouvintes filhas de pais surdos (Kodas).[...] Além desses dois grupos de crianças, participaram das pesquisas: crianças surdas filhas de pais surdos ou filhas de pais ouvintes, e adultos ouvintes filhos de pais surdos [...]” (QUADROS; PIZZIO; CRUZ; SOUSA, 2016).

Após o cancelamento do curso Letras – Libras, outro marco importante que permitiu o desenvolvimento de novas frentes de pesquisa foram os concursos públicos realizados na UFSC, principalmente na área de língua de sinais. Tendo em vista que ao integrar-se ao corpo docente da universidade, os novos professores sentem a necessidade de desenvolver e participar de novos projetos de pesquisa. Esta postura de professor pesquisador é embasada pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional 9394/1996 que no capítulo IV a respeito da educação superior e no artigo 43 que denota finalidade do ensino superior de:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; (LDB, 1996)

Também, é possível perceber as correlações entre a criação do antigo Departamento de Artes e Libras (DALI)¹, atualmente Departamento de Libras (DLSB)², a contratação de professores efetivos e as oportunidades de estudos e pesquisas nas áreas que referem-se aos surdos. Com o desenvolvimento de pesquisas entre docentes e discentes, o panorama de estudos surdos, gradativamente foi tomando uma dimensão maior, então, surgiu a necessidade de criar-se um núcleo de pesquisas: o Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais - NALS.

Inicialmente, um dos projetos desenvolvidos no NALS coletava dados durante um longo período de aproximadamente quatro anos, caracterizado pelo método de pesquisa e estudo longitudinal e experimental, ou seja, de modo que os dados são obtidos ao longo de um período no qual as variações são observadas e o pesquisador tem o controle daquilo que busca.

Oliveira Neto (2012) descreve estudo longitudinal como um “método de pesquisa que visa analisar variações nas características dos mesmos elementos amostrais [...] ao longo de um grande período de tempo – frequentemente vários anos.” (OLIVEIRA NETO, 2012, p.

¹ Disponível em: <<http://dali.ufsc.br/>>

² Disponível em: <<http://dlsb.paginas.ufsc.br/>>

201). E J. Fontelles, Simões e R. Fontelles (2009) explicam que estudo experimental é aquela pesquisa que envolve algum tipo de experimento onde a postura do pesquisador é participar ativamente na condução do fenômeno, processo ou do fato avaliado. O pesquisador atua na causa, modificando-a, e avalia as mudanças no desfecho.

Ainda no estágio inicial das pesquisas, pensava-se sobre as formas de registros da língua de sinais e qual seria a melhor maneira de obter, guardar e preservar a integridade dos enunciados.

Cardoso (2016, p. 37) aborda a questão do “Registro visual” que é a forma de produzir um enunciado em libras nos vídeos e é o registro das expressões, na sua integridade sem a substituição dos elementos.

Para manter a integridade das informações e preservar todos os elementos da língua, os registros eram feitos no formato de vídeo, assim como são feitos hoje. Só que, com o advento das novas tecnologias houve melhoras significativas na facilidade e qualidade de equipamentos de captura.

Ao longo das pesquisas, a sistematização das informações dos vídeos coletados eram transcritos através de glosas em formato *.doc* no programa *WORD*. Mas, com esta ferramenta e metodologia, muitas vezes era preciso retomar ao material fonte, ou seja, voltar ao vídeo para ter clareza dos dados. E esta metodologia de pré análise das informações obtidas mostrava-se ineficiente ao serem feitas as análises.

No decorrer dos anos, ocorreram alterações importantes nas metodologias e acrescentadas novas formas na sistematização das informações contidas nos vídeos. Dentre elas, além das transcrições surgiu a necessidade de ter glosas e comutantemente traduções. Mas, ainda quando surgiram essas mudanças, da mesma forma que eram feitas as transcrições dos vídeos, as glosas também eram feitas no programa *WORD*.

Trazer novas tecnologias e acompanhar os avanços nesta área foram de suma importância para aprimorar o desenvolvimento das pesquisas realizadas no NALS e o *ELAN* é uma das ferramentas de aprimoramento tecnológico que passou a fazer parte dos trabalhos de transcrição das glosas, tradução e análise das informações dos vídeos.

O *ELAN* foi uma opção de ferramenta de uso nas pesquisas pois, ela possibilita ver a informação das glosas transcritas ou traduzidas exatamente onde ela está contida em um trecho de áudio ou, neste caso, no trecho do vídeo.

O trabalho com o *ELAN* de passar as informações do material em vídeo para o formato de glosas é feito por um grupo de bolsistas de iniciação científica e eles são divididos entre

grupos de transcritores e grupo de tradutores.

Para aprender a usar e conhecer os recursos que o programa *ELAN* disponibiliza, os grupos fazem reuniões regulares para discutir questões referente às dificuldades e às convenções para os trabalhos realizados. Os trabalhos de transcrição das informações discursivas contidas nos vídeos em língua de sinais seguem o padrão das pesquisas realizadas por Pichler, Hochgesan, Lillo-Martin e Quadros (2010) em libras e língua de sinais americana (ASL).

Para chegar, ao que pode-se dizer a um ideal nos trabalhos entre os tradutores e transcritores, durante as reuniões, várias adaptações foram feitas no manual até chegar a versão atual.

O volume de informações obtidos através das pesquisas, principalmente de materiais no formato de vídeo, precisava de um espaço para salvá-los com segurança. Para que fosse possível salvar e organizar este volume de informações foi criado uma espécie de “banco de dados em nuvem”³ em parceria com a UFSC.

Por se tratar de informações para fins de pesquisa e as imagens registradas serem na sua grande maioria de crianças, as produções não tem permissão para serem publicadas abertamente (de forma pública), mas boa parte dos materiais tem autorização para serem reutilizadas como dados para futuras pesquisas. Para que seja possível o uso e o acesso destes materiais é preciso solicitar uma permissão formal.

Além de tudo, para a professora pesquisadora que cedeu a entrevista, o NALS “é um espaço institucional de patrimônio destes dados com fins de pesquisa” (informação verbal). O patrimônio citado anteriormente são materiais em vídeos e resultados de pesquisa que estão divididos em dois acervos: um acervo de vídeos e materiais originais, onde apenas pessoas autorizadas podem ter acesso; e um outro acervo que pode ser usado por pesquisadores através de uma solicitação e autorização – esses acervos estão todos institucionalizados e eles pertencem a UFSC.

As pessoas envolvidas no projeto, além de professores que desenvolvem as pesquisas, os bolsistas de iniciação científica, os bolsistas de apoio técnico e os voluntários fazem parte dos projetos de pesquisas no NALS e participam na parte de transcrição e tradução dos materiais. Na sua grande maioria, o perfil de quem participa dos projetos no NALS são graduandos do curso Letras Libras e graduandos de outros cursos são solicitados quando há

³ Neste “Banco de Dados em Nuvem” são salvos todos os materiais (principalmente em vídeos), as informações e resultados, inclusive de anos anteriores da criação do NALS.

demanda, como no caso, da área de Ciências da Computação são solicitados os bolsistas para fazer o apoio técnico do uso dos programas de edição, manutenção e configuração dos servidores e *websites*, ou graduandos do Jornalismo que dão apoio nas filmagens e edições dos vídeos.

Os projetos desenvolvidos no NALS tem como principal idealizadora a professora doutora Ronice Müller de Quadros em parceria com professores vinculados a UFSC e outras universidades de âmbito nacional e internacional.

Vale ressaltar que os projetos desenvolvidos no NALS abrangem as áreas de aquisição da linguagem, linguística (envolvendo a sintaxe, semântica e pragmática, fonologia e morfologia, gramática, e outros), psicolinguística, literatura e tradução, sendo esta última a que perpassa sob todas as áreas mencionadas acima. Excerto, os procedimentos de pesquisa criados e moldados (desde as primícias da língua de sinais) estão disponíveis por via de acesso público na página do NALS⁴ e do Corpus Libras⁵.

1.1 novas perspectivas de projetos e pesquisas

Ao obter os registros, os dados e os resultados das pesquisas iniciais, novas perspectivas de pesquisas começaram a surgir no NALS. Atualmente, o que pode ser mencionado e é hoje o foco de pesquisas desenvolvidas e que está em processo de desenvolvimento é o projeto Inventário Nacional de Libras. A ideia deste projeto-piloto foi aplicado na região da Grande Florianópolis (Santa Catarina) tendo como objetivo ser replicado com a mesma metodologia para todo o Brasil.

Os dados e resultado deste projeto começam a fazer parte de um projeto maior que é o projeto Corpus de Libras. Até o dia da entrevista foi informado, pela professora que cedeu a entrevistada, que o Inventário Nacional de Libras estava “em andamento no estado de Alagoas e no Rio de Janeiro, [e em fase inicial no] Ceará e Tocantins”. (informação verbal)

O Inventário de Libras, assim como todas as pesquisas sobre língua de sinais desenvolvidas pela UFSC, faz parte do Corpus de Libras. Conforme relata a professora entrevistada, o Corpus de Libras “é o projeto que norteia as atuais pesquisas feitas no NALS.”.

⁴ Disponível em: <<http://nals.cce.ufsc.br/>>

⁵ Disponível em: <<http://www.corpuslibras.ufsc.br/>>

Ao acessar o site do projeto Corpus de Libras é possível encontrar algumas funções, dentre elas: ver os materiais e as pesquisas que foram ou estão sendo desenvolvidas em qualquer região do Brasil (todas as pesquisas estão relacionadas a língua de sinais) e fazer um cadastro no *site* para incluir qualquer projeto desenvolvido, ou material produzido e ser um colaborador na disseminação da libras.

Dos dados, materiais e projetos contidos no *site* do Corpus de Libras, alguns podem ser “replicados”, ou seja, caso alguém queira aplicar o mesmo projeto em um determinado contexto, local, ou região, diferente daquele que originalmente foi feito, isso é possível. Mas, alguns materiais contidos no Corpus Libras não são possíveis de serem replicados, pois tem um cunho histórico, como é o caso do exame Pró-libras.

O Identificador de Sinais (ID)⁶ é outro projeto importante idealizado desde a fase inicial do NALS. O ID foi desenvolvido a partir dos sinais encontrados nos enunciados das crianças (que estão registrados em vídeos). Neste projeto percebeu-se que poderia ser criado uma espécie de “Identificador” para os sinais – que nada mais é do que a referência, ou seja, o significado da raiz de um determinado sinal.

Dos sinais que estavam sendo classificados a partir dos seus significados mais primitivo começava a constituir o ID que é um banco de todos os sinais encontrados nos materiais coletados (que são os vídeos) ao longo das pesquisas do NALS. Os identificadores (são como são chamados os sinais encontrados nos vídeos produzidos em língua de sinais) são incluídos na plataforma online Identificador de Sinais. Neste projeto criou uma espécie de banco de sinais em constante desenvolvimento e ampliação lexical no qual possui variações linguísticas e sinonímias de todas as regiões do Brasil.

O projeto ID foi idealizado quando as transcrições das glosas eram feitas a partir do enunciado. Que com enfoque na linguística, Joaniho e Galli Joaniho (2011) denotam que o enunciado está relacionado as regras de formação da sentença e não pode ser visto isoladamente. Um enunciado dever ser visto a partir da perspectiva semântico pragmático da enunciação, intrinsecamente ligado aos outros enunciados.

Na área da tradução, um enunciado é comparado por Newmark (1988b, p.140) como uma unidade semântica de tradução – unidade de tradução (UT). E uma UT quase sempre é a unidade do texto de partida que pode ser “recriada” para a língua de chegada sem a necessidade de acréscimos de termos que possam dar mais significado ao texto de chegada.

⁶ Disponível em: <<http://idsinais.libras.ufsc.br/>>

Desta forma, Newmark (1988b) afirma que

a UT é uma palavra, portanto, "literal" que está quase sempre equacionada com a verdade. No entanto, como um conceito, o UT dificilmente ajuda o tradutor, já que, assim que ele encontra qualquer dificuldade, ele está expandindo-a ou, se ele começar traduzindo ideias em vez de palavras, ele depara-se com ela continuamente.⁷ (NEWMARK, 1988b, p.140)

As transcrições dos vídeos na forma de enunciados, eram feitas no período onde não tinha o programa ELAN. As transcrições e a análise das transcrições e das informações dos vídeos eram feitas no formato *.doc* do *WORD*. Os textos transcritos não eram vinculados ao vídeo e neste formato, era difícil de acompanhar as informações que estavam transcritas no *.doc* e no vídeo ao mesmo tempo. O trabalho de análise dos dados transcritos era demorado e para ter clareza na análise, retomar o vídeo era necessário. E a busca pela parte do vídeo que correspondia ao trecho transcrito no formato *.doc* fazia a pesquisa demorar e prolongava o processo até chegar a um resultado.

Na prática de transcrição dos vídeos no NALS, percebeu-se que informações linguísticas importantes eram perdidas, ou deixadas de lado ao fazer as glosas na forma de enunciados. Então, aproximadamente em 2010, iniciou-se uma mudança na forma de transcrever e as glosas que eram feitas sob a perspectiva do enunciado passaram a serem feitas através do método sinal por palavra, ou seja, um sinal em libras era transcrito para uma palavra do português. Após esta mudança, a identificação de novos sinais tornou-se mais eficiente e elementos fonológicos e morfológicos da libras começaram a aparecer. Esta mudança na forma de transcrever foi uma das mais importantes mudanças que aconteceu nos trabalhos realizados entre os transcritores do NALS.

O principal motivo para que acontecesse esta mudança nas transcrições da estrutura do enunciado para sinal por palavra foi o fato de, quando eram feitas as transcrições na estrutura de enunciados as glosas transcritas não traziam elementos gramaticais (parâmetros) importantes da língua de sinais.

Estes parâmetros na língua de sinais, que nada mais são que os elementos da estrutura gramatical, primeiro foram classificados por Stokoe (1960) da seguinte maneira: configuração (CM), o ponto de articulação (PA) ou localização (L) e o movimento (M). Depois, nos

⁷ the UT is one word, hence "literal" is often equated with the truth. However, as a concept the UT hardly assists the translator, since as soon as he meets any difficulty he is expanding it, or, if he begins by translating ideas rather than words, he continuously contracts it.

estudos, Klima e Bellugi (1979) depararam-se com a orientação (O) como mais um parâmetro da língua de sinais. E posteriormente a direção e os elementos não manuais, como por exemplo as expressões faciais (E) foram considerados parâmetros das línguas de sinais por Quadros e Karnopp (2004).

Desta forma, ao fazer as transcrições de sinal por palavra, obedecendo os parâmetros das línguas de sinais, surgiu a necessidade das traduções fazerem parte das pesquisas do NALS, já que terem sinais isolados do contexto nas transcrições sinal por palavra não esclareciam o significado do sinal em sua totalidade.

Num todo, nos vídeos dos estudos longitudinais e experimentais em língua de sinais, as transcrições e as traduções passaram a ser os mecanismos utilizados pelos pesquisadores para analisar os elementos estruturais da língua de sinais. E estes mecanismos, ainda hoje servem para que haja o entendimento da estruturação da língua de sinais, do significado primitivo do sinal ao significado que é explicitado no contexto das informações. Esta forma de preparação dos materiais (vídeos), antes de serem analisados, deram sentido as pesquisas feitas no NALS.

Hoje, é usado o programa ELAN para fazer as glosas das transcrições na forma de sinal por palavra, assim como as traduções, já que com este programa é possível criar as trilhas com diversas funções que auxiliam o trabalho de passar para a forma escrita as informações de áudio ou vídeo.

1.2 as traduções lexicográficas no NALS

Próximo do ano de 2009, foi adotado o programa ELAN para fazer as transcrições na forma de glosas. E com a implantação dessa nova plataforma de trabalho, as transcrições tornaram-se mais eficientes, assim como ampliou a identificação de novos sinais para serem transferidos para o web site do ID.

Conforme está descrito no site do NALS, o ID tem por objetivo “reunir, organizar e permitir a busca dos sinais e/ou das glosas que identificam os sinais.”(NALS).

Com a ideia do ID fomentada, concomitantemente sendo feita a busca, a localização, a identificação e a sistematização dos sinais da língua de sinais, as traduções lexicográficas foram integradas as pesquisas no NALS.

Traduções lexicográficas são aquelas feitas para a elaboração de um dicionário bilíngue, quando as traduções são interlingual, ou os próprios dicionários monolíngues, quando se trata de uma tradução intralingual.

Weinreich (1984) afirma a respeito do profissional que atua nesta área e mostra que o

trabalho do lexicógrafo aparece de vários modos: dicionários monolíngues e plurilíngues, dicionários de sinônimos, "thesauri", dicionários enciclopédicos, estudos de campos de palavras e similares. Há também outras abordagens à descrição semântica — testes de associação, testes semântico-diferenciais, contagens de frequência — em que métodos experimentais e quantitativos têm papel relevante. (WEINREICH, 1984 p. 104)

Humblé (2005) aponta que, quando trata-se desta área de tradução no Brasil, há poucos estudos e publicações. Por se tratar de uma área que necessita um vislumbre maior, no NALS também é uma área ainda a ser explorada, o que tange as traduções das palavras, ou melhor, de um termo a partir do seu significado linguístico estanque.

Aos passos que levaram a traduções lexicográficas no NALS, o primeiro foi dar um “Identificador” para cada sinal encontrado. E este “Identificador” nada mais é que a referência de significado linguístico de um determinado sinal para a forma escrita.

Neste processo, ao encontrar um termo que represente o sinal, ele é convencionado na forma escrita e classificado como “Identificador” e sistematizado em uma planilha do programa *EXCEL*.

A planilha demonstrada abaixo na Figura 1 é umas das versões criadas para fazer a revisão final dos “Identificadores”. E como dá para perceber, a planilha do *EXCEL* está alocada no sistema em rede virtual pela plataforma do Google Drive⁸.

Da planilha criada, ela possui quatro colunas nomeadas da seguinte maneira: ORDEM, IDENTIFICADOR, PORTUGUÊS e TRADUÇÃO. E abaixo da Figura 1 tem um quadro para explicar as respectivas funções das quatro colunas.

⁸ Disponível em: <<https://www.google.com/drive/>>

Figura 1: Planilha de sistematização dos identificadores

ORDEM	IDENTIFICADOR	PORTUGUES	TRADUÇÃO
7	ABAIXAR	abaixar	to bent over, to bent down
617	ABANDONAR	abandonar, largar, desistir, sobrar	to leave, to drop, to quit, to remain
2050	ABERTA	abrir, aberta, público, começar, abertura	to start, to begin, opening
3159	ABORTAR	abortar, aborto	abortion, miscarriage
2455	ABRAÇAR	abraçar	to hug, to hold, to embrace
2340	ABRIR-MENTE	abrir a mente, abrir a cabeça, aceitar novas coisas	to open the mind, to open [subject] mind, to broad-n
1612	ABSORVER	absorver	to absorb
1103	ABSTER	abster	to abstain
1104	ABSURDO	absurdo, grosso, estúpido, bruto	absurd, preposterous, thick, stupid, outrageous, c

Fonte: O autor (2018)

- **ORDEM:** é a numeração em ordem crescente (do antigo para o mais recente) para a classificação do sinal no “Identificador”.
- **IDENTIFICADOR:** é a referência de significado linguístico de um determinado sinal e é sempre descrito com todas as letras em maiúsculo.
- **PORTUGUÊS:** é a tradução da libras para o português com todas as letras minúsculas (com exceção dos substantivos próprios).
- **TRADUÇÃO:** nesta coluna é colocada a tradução para o inglês que também é colocada em letras minúsculas (com exceção dos substantivos próprios).

Fonte: O autor (2018)

Ao observar a Figura 1 na exemplificação da linha selecionada onde contém as informações na seguinte ordem da esquerda para a direita: 7 – ABAIXAR – abaixar – *to bent over, to bent down* e fazer uma análise destas informações com o quadro que fica logo abaixo da Figura 1 percebemos que o “Identificador” selecionado é categorizado na ORDEM “7”. Esta categorização representa que o “Identificador” selecionado foi o sétimo sinal encontrado nos materiais analisados (esta categorização é feita do mais antigo para o mais recente).

NA segunda coluna como o nome de IDENTIFICADOR temos o termo “ABAIXAR”. É visto que palavra está toda em maiúscula, o que consiste em uma convenção usada pelos transcritores para classificá-los. Na coluna PORTUGUÊS: vemos a palavra “abaixar”, que é a tradução do “Identificação” para a língua. E a palavra é escrita toda em letra minúscula. Da mesma forma que acontece na coluna TRADUÇÃO em que está denotada através das palavras “to bent over, to bent down” que estão na língua inglesa. As palavras usadas são escritas todas em letras minúsculas e nota-se que quando possui mais de um significado na tradução é separado por vírgula – isso pode acontecer tanto nas traduções em português quanto em inglês.

As informações IDENTIFICADOR, PORTUGUÊS e TRADUÇÃO que estão na

planilha da figura 1 são passadas para a web site do ID, Para concluir esse processo de organização, catalogação, revisão e passagem destes sinais em libras para o sistema ID são feitos os vídeos em libras, conforme é possível observar na Figura 2 abaixo:

Figura 2: Elementos do “identificador” CASA



Fonte: Página do Identificador de Sinais (2018)⁹

Além dos elementos IDENTIFICADOR, PORTUGUÊS e TRADUÇÃO é possível perceber do lado direito da Figura 2 as informações: “Sinal Escrito” que corresponde a escrita do sinal através do sistema Sign Writing Edit¹⁰; e “Configuração de mão” que auxilia no sistema de busca do sinal.

Ainda acerca dos elementos que são vistos na Figura 2 (Tradução Português, Tradução Inglês e Configuração de mão) foram pensados para serem filtro no “sistema de busca” no início da página do ID.

Como é visto na figura 3, logo abaixo da descrição “Busca” são vistas três opções: Busca pelo sinal, Busca pelo português e Busca pelo inglês.

⁹ Disponível em: <<http://www.idsinais.libras.ufsc.br/>>

¹⁰ Disponível em: <<http://www.signwriting.org/forums/software/archive/softarc11.html>>

Figura 3: Sistema de busca



Fonte: Página do Identificador de Sinais (2018)¹¹

Ao perceber o aumento significativo dos sinais em libras encontrados e mais de uma pessoa envolvida no processo de identificação e organização dos sinais, foi pensado em criar na própria planilha uma legenda para tornar mais clara a situação do “Identificador”, desde a localização do sinal até a implementação deste sinal no sistema do ID.

Figura 4: Legenda para identificar a situação do “Identificador”







EM IDENTIFICADOR>PORTUGUÊS>INGLÊS - REVISÃO PRONTA/NÃO PRECISA ALTERAR		
EM IDENTIFICADOR>PORTUGUÊS>INGLÊS - BLOQUEAR		
EM IDENTIFICADOR>PORTUGUÊS>INGLÊS>OBSERVAÇÃO (DESCREVER A DÚVIDA OU DICA) - DÚVIDAS/ DICAS/ QUANDO ENCONTRAR DÚVIDA VOLTAR PARA VERDE-CLARO PARA ARRUMAR EM PT E ING		
EM OBSERVAÇÃO - ANTES ERA		
EM IDENTIFICADOR>PORTUGUÊS>INGLÊS - CORRIGIR		
EM ORDEM - ATÉ ONDE FOI FEITO A REVISÃO		
IDENTIFICADOR	PORTUGUES	TRADUÇÃO

Fonte: O autor (2018)

Acima, na Figura 4 nota-se as funções e que cada uma delas possui uma cor diferente para tornar mais dinâmica e clara a situação do “Identificador”. Desta forma, cada cor

¹¹ Disponível em: <<http://www.idsinais.libras.ufsc.br/>>

representa uma função específica:

COR	FUNÇÃO
	Usa-se esta legenda para o Identificador que todos os seus elementos estão prontos.
	Usa-se esta legenda em caso não é mais necessário este Identificador – usado na sua grande maioria quando há junção de dois Identificadores e indica que ele precisa ser bloqueado.
	Usa-se esta legenda caso haja alguma dúvida referente ao sinal reproduzido em libras e as traduções. Além do realce com a cor amarela na linha do identificador, ainda é descrita uma observação referente a dúvida.
	Usa-se esta legenda quando é incluído um novo identificador, ou o identificador voltou ao seu estado inicial de verificação.
	Usa-se esta legenda quando um sinal precisa ser revisto e corrigido.
	Usa-se esta legenda para mostrar até onde foi feita a revisão.

Fonte: Minski & Fujii (2018)

Com as informações mencionadas a cerca dos passos seguidos para a organização dos sinais em libras levam a entender que este vem a ser um processo de tradução lexicográfica e esta forma de tradução é iniciada a partir do momento em que um sinal, ainda não identificado é encontrado no contexto dos vídeos transcritos. Ao encontrar o sinal, automaticamente é pensado no respectivo significado linguístico do sinal e, após isso, ele é denotado como um “Identificador” verificando a sua ideia, sentido, ou ainda o conceito mental.

Desta forma, tendo o sinal já como um “Identificador”, logo em seguida é pensado nas possíveis traduções para o português e depois para o inglês.

Os procedimentos de tradução seguidos tem níveis de complexidade onde, ambas, a tradução em português e o léxico reproduzido em vídeo na libras, corroboram à tradução para a língua inglesa, ou seja, não é descartada a produção em libras nem a tradução para o português. Nota-se ainda, a importância da análise da palavra em língua de sinais, a tradução em português para que ambas sejam usadas como ferramentas de tradução para o inglês.

É interessante perceber que ao ter três línguas que fazem parte do processo de tradução, todas as línguas ficam ativas e procuram o melhor termo que represente o significado linguístico uma das outras – esse processo envolve trabalho mental e as três línguas precisam entrar em um consenso de seleção e representação do termo. E esta seleção é dada através de um constante questionamento mental: qual termo representa melhor na outra língua?

Outro ponto importante levantado é o que diz respeito ao ato tradutório, onde é um erro levar em conta apenas o conhecimento de significação básica, ou superficial do léxico, o que é ressaltado por Pagano (2003) a importância da busca de outros textos da língua de chegada e outras estratégias igualmente eficazes.

A consulta de textos paralelos na língua para a qual se traduz é apenas uma das estratégias apontadas como forma de se buscar apoio para o processo tradutório, a fim de garantir uma tradução bem-sucedida. Existem outras estratégias igualmente eficazes e muito utilizadas pelos tradutores [...] para se desenvolver uma atitude profissional e exercer a atividade tradutória de forma eficiente, confiável e ética. (PAGANO, 2003 et al., p. 39-40)

As traduções lexicográficas no NALS levam em conta essas ferramentas estratégicas no momento da tradução. Uma das estratégias usadas no processo de tradução é feita a solicitação a outros bolsistas um exemplo de uso dentro de um contexto daquele léxico (sinal). E ao ver o léxico em uso em um contexto enunciativo é possível vislumbrar uma equivalência na tradução, já que o significado da palavra visto isoladamente do contexto real de enunciação, não acarreta em um significado completo.

Para serem discutidas estas questões do uso da palavra, ou melhor, a palavra em seu contexto, reuniões excepcionais são feitas sob aviso prévio. Nas reuniões, em que fazem-se presentes, bolsistas e pesquisadores, são analisadas as equivalências lexicais entre as línguas inerentes nas pesquisas do NALS – Libras, Português e Inglês.

Outra forma de serem levados estes problemas de conceitualização na tradução lexical para o grupo que trabalha no NALS é através do aplicativo *WHAT'S APP* onde tem um grupo para serem discutidas questões que dizem respeito aos sinais no Identificador de Sinais, as traduções e outros assuntos pertinentes ao NALS.

As traduções lexicais que acontecem no NALS se diferencia de outras traduções por não valorizar e não se importar com aspectos gramaticais de tempo e espaço da palavra o que, muitas vezes torna difícil relacionar em um contexto de uso a palavra lexicografada.

Para Pagano (2003) estes aspectos gramaticais de tempo e espaço é vista na forma verbal através dois tipos de informação:

as relações temporais, que têm a ver com a localização de um evento e no tempo (passado, presente, ou futuro), e as diferenças de aspecto, que dizem respeito à distribuição temporal de um evento, por exemplo, se ele foi completado ou não, sua continuação ou efemeridade. (PAGANO et al., p. 106-107)

Quando é aplicada a tradução por via de palavras isoladas e estas palavras

sistematizadas em uma espécie de dicionário, as marcas de “tempo e espaço” (PAGANO, 2003) não são evidenciadas, o que leva a crer a importância e a valorização do contexto em que o léxico está sendo usado para a realizar a sistematização em qualquer tipo de plataforma.

Estas obscuridades torna a tradução, neste caso lexicográfica, um desafio para o tradutor fazendo o ofício “traduzir” um ato encorajador que instiga e impulsiona, tornando o tradutor um herói das palavras pelas batalhas enfrentadas a cada ato tradutório.

2 CONCEITUALIZAÇÃO DE TRANSCRIÇÃO, TRADUÇÃO E PROCEDIMENTO

Para conceitualizar o tema do trabalho é importante entender a diferença entre transcrição, tradução e procedimentos – sendo este último o que norteia a prática e é representado pelos dois termos anteriores.

De forma sucinta, *transcrição* para Rodrigues e Valente (2012) é a representação gráfica de um enunciado, por meio de um conjunto de símbolos especiais, para fins de estudo. Desta forma, para que o processo de transcrição seja eficiente é necessário o uso de convenções e símbolos que representem aquela língua na oralidade, ou no caso das línguas de sinais, através da sinalização para a forma escrita.

As transcrições representam o enunciado na forma que ele foi dito e são feitas na forma de glosas.

As glosas, conforme é sintetizado por Richgels & Mateja (1984) são divisões que representam um enunciado e ajudam a decodificar um texto trazendo informações adicionais através de definições das palavras difíceis. (RICHGELS & MATEJA, 1984, p. 428).

Nas transcrições em vídeos, as glosas usam códigos representativos para tornar clara as informações que não são possíveis de serem denotadas através do código de escrita. Sendo necessária então, a criação de um sistema de convenções para a representação dos elementos do vídeo que antes não eram possíveis de serem decodificados na forma escrita.

Para definir *tradução*, Theodor (1976) explica que a tradução está relacionada a um “trabalho consciente e exato de transposição de um idioma para outro, entretanto desprovido de cunho artístico.” (THEODOR, 1976, p.88).

Muitos trabalhos e pesquisas são desenvolvidos a cerca da história da tradução (Steiner, 1929), os procedimentos de tradução (Alves, et al., 2003), os problemas enfrentados

pelo tradutor (Venuti, 2002) e os métodos de tradução, que Newmark (1988b, apud ORDUDARI, 2007) categoriza da seguinte maneira: tradução palavra por palavra; tradução literal; tradução fiel; tradução semântica; adaptação; tradução livre; tradução idiomática e tradução comunicativa. Desta forma, Newmark (1988b, apud ORDUDARI, 2007) define cada uma dos métodos de tradução como:

Tradução palavra por palavra: na qual a ordem de palavras da SL [língua fonte] é preservada e as palavras traduzidas isoladamente por seus significados mais comuns, fora de contexto.

Tradução literal: em que as construções gramaticais SL são convertidas para seus equivalentes mais próximos da TL [língua alvo], mas o léxico das palavras novamente são traduzidas isoladamente, fora de contexto.

Tradução fiel: tenta produzir o significado contextual preciso do original dentro das restrições das estruturas gramaticais de TL.

Tradução semântica: que difere da “tradução fiel” apenas na medida em que deve levar mais em conta o valor estético do texto da SL.

Adaptação: qual é a forma mais livre de tradução, e é usada principalmente para peças de teatro (comédias) e poesia; os temas, os personagens, os gráficos geralmente são preservados, a cultura SL é convertida para a cultura TL e o texto é reescrito.

Tradução livre: produz o texto TL sem o estilo, forma ou conteúdo do original.

Tradução idiomática: reproduz a “mensagem” do original, mas tende a distorcer nuances de significado, preferindo ‘coloquialismos’ e expressões idiomáticas onde estes não existem no original.

Tradução comunicativa: tenta dar o significado contextual exato do original de tal maneira que tanto o conteúdo quanto a linguagem sejam prontamente aceitáveis e compreensíveis para o público leitor¹². (NEWMARK, 1988b, p. 45-47)

As partes que são traduzidas, ou seja, as unidades de sentido, na área dos estudos da tradução são chamadas de unidades de tradução (UTs). Estas partes são limitadas de acordo com a postura do tradutor diante das dificuldades do seu ofício, ou ainda diante da dicotomia fidelidade *versus* liberdade. (ALVES, et al., 2003, p. 29-30)

¹² Word-for-word translation: in which the SL [source language] word order is preserved and the words translated singly by their most common meanings, out of context.

Literal translation: in which the SL [target language] grammatical constructions are converted to their nearest TL equivalents, but the lexical words are again translated singly, out of context.

Faithful translation: it attempts to produce the precise contextual meaning of the original within the constraints of the TL grammatical structures.

Semantic translation: which differs from 'faithful translation' only in as far as it must take more account of the aesthetic value of the SL text.

Adaptation: which is the freest form of translation, and is used mainly for plays (comedies) and poetry; the themes, characters, plots are usually preserved, the SL culture is converted to the TL culture and the text is rewritten.

Free translation: it produces the TL text without the style, form, or content of the original.

Idiomatic translation: it reproduces the "message" of the original but tends to distort nuances of meaning by preferring colloquialisms and idioms where these do not exist in the original.

Communicative translation: it attempts to render the exact contextual meaning of the original in such a way that both content and language are readily acceptable and comprehensible to the readership

Através desta afirmação é possível perceber que a tradução é moldada pelo seu criador, o tradutor, que de acordo com Alves (2003) segue intuitivamente alguns aspectos das unidades de tradução e

podem variar de acordo com a nossa compreensão do texto. São muitos os fatores que contribuem para isso. Podemos citar entre muitos outros, nossos conhecimentos linguísticos tanto na língua de partida quanto na língua de chegada e nosso conhecimento prévio sobre o assunto tratado no texto. (ALVES, 2003, p. 33)

Por último, o termo *procedimento* é referenciado por Bezerra (2009) quando discorda “de Barbosa quando ela afirma que os procedimentos tradutórios seria possíveis modos de proceder à disposição do tradutor.” (BEZERRA, 2009, p. 40)

Bezerra (2009, p. 40) faz uma crítica aos modelos prontos para proceder a tradução e diz que cada tradução segue um procedimento específico. Desta forma os tradutores

Eles recorrem, de maneira espontânea, ao conjunto dos diversos procedimentos elencados em diferentes modelos, baseando-se em parâmetros dos próprios conhecimentos, da experiência que adquiriram traduzindo e do objetivo da tradução, efetuando as operações linguísticas naturalmente. (BEZERRA, 2009, p. 40)

Com isso, procedimento relaciona-se a atitude do tradutor diante dos desafios que o seu ofício acarreta, são as tomadas de decisões e as próprias escolhas. Desta forma, conforme mencionado por Bezerra (2009, p. 40), só o tradutor sabe de “todas as minúcias que envolve o processo tradutório”.

3 O MÉTODO BIBLIOGRÁFICO QUALITATIVO DIANTE DA REALIDADE DOS TRADUTORES DO NÚCLEO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS (NALS)

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica referente a prática de tradução e ao que tange aos procedimentos na prática tradutória, o presente trabalho é desenvolvido tendo como base, materiais já publicados, dentre eles livros e artigos científicos (Gil, 2002, p. 44). E esta base bibliográfica serve para teorizar a prática de tradução no NALS.

Para a obtenção dos dados da pesquisa foi feita uma entrevista, gravada no formato de áudio, com uma das professoras que faz parte das pesquisas no NALS. Na entrevista conseguiu-se informações históricas e desencadeamentos de ações que acarretaram em novas

perspectivas de estudos e pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos desde a criação do núcleo até o ano corrente deste trabalho.

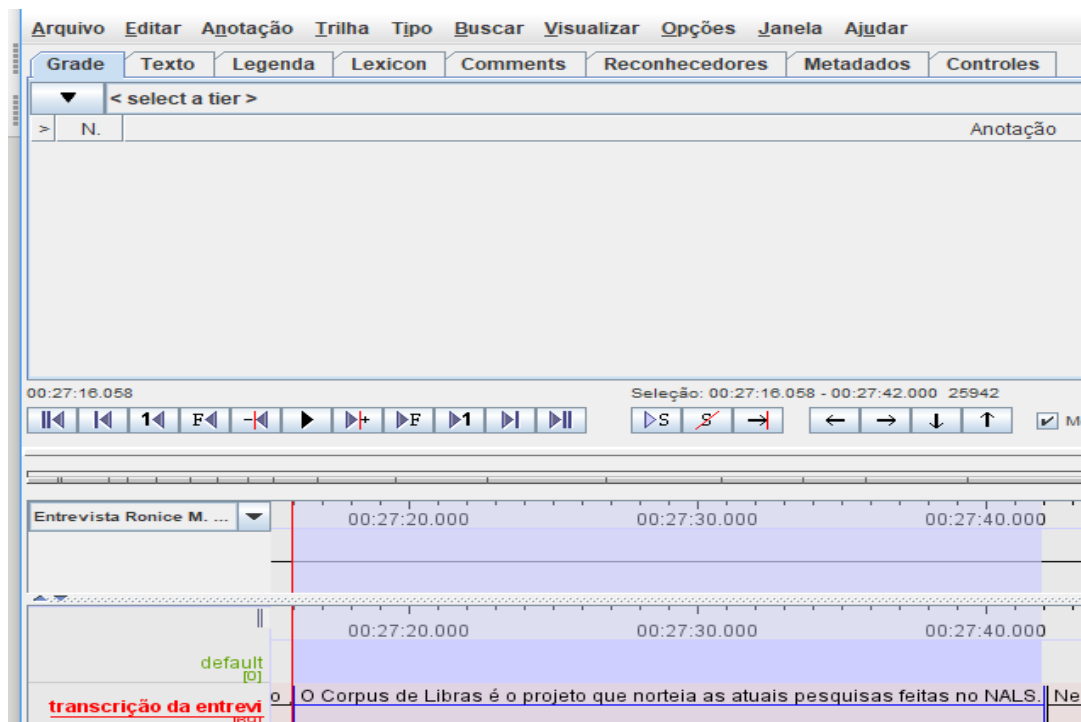
Para a transcrição da entrevista mencionada foi usado o programa ELAN, que de acordo com a descrição do site The Language Archive¹³, onde está disponível o programa para download gratuito, o ELAN “é uma ferramenta profissional para a criação de anotações complexas em recursos de vídeo e áudio.¹⁴”. Desta forma, para a transcrição do áudio da entrevista, no ELAN foi criada uma trilha nomeada como “transcrição da entrevista”.

A trilha ou linha (como pode ser chamada) é onde as informações do material em vídeo ou, como neste caso, em áudio são transcritas nas glosas para a língua de origem do material.

Ainda, para transcrever as informações do áudio da entrevista foram usadas as convenções de transcrição de fala do projeto Bimodal, Bilíngue Binacional (BiBiBi) do manual de agosto de 2012.

Abaixo, na Figura 5 está exemplificado como ficou uma parte da transcrição na trilha:

Figura 5: Transcrição da entrevista no programa ELAN



Fonte: O autor (2018)

¹³ Disponível em: <<https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>>

¹⁴ is a professional tool for the creation of complex annotations on video and audio resources.

Após feita a transcrição, o conteúdo da entrevista foi analisado, os trechos mais relevantes foram selecionados e por fim, para esta pesquisa organizados no desenvolvimento ao longo do trabalho através de paráfrases e citações diretas.

A autorização do uso das informações do áudio restringiu-se a obtenção de informações do NALS para este trabalho, ou seja, as informações do áudio não foi autorizado a ser divulgado na íntegra e desta forma, a transcrição das informações contidas no áudio não está presente neste trabalho.

Além da entrevista em áudio, foi organizado um questionário online através da plataforma FORMULÁRIOS do *GOOGLE*.

O *link* do questionário (Disponível em: <<https://goo.gl/1cVsko>>) foi enviado para tradutores que trabalham e já trabalharam como bolsistas no NALS. Dos bolsistas que já trabalharam três responderam as perguntas e dos que continuam como tradutores, apenas um respondeu.

Da autorização para o uso das informações, no próprio formulário continha uma nota explicativa para denotar que ao preencher ao formulário subentenderia a autorização do uso das informações repassadas pelos tradutores, conforme é visto abaixo na Figura 6:

Figura 6: Autorização para a entrevista

FICHA DE ENTREVISTA: TRADUTORES - NALS

Ficha de entrevista das experiências dos tradutores do Núcleo de Aquisição da Linguagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/NALS) para obter dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Libras - Bacharelado).

Os informações obtidas serão estritamente usadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso cujo o título do projeto é AS TRADUÇÕES UTILIZADAS COMO METODOLOGIA DE PESQUISA NO NÚCLEO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

O tradutor que tiver acesso a esse questionário está ciente do objetivo das informações que serão fornecidas para o Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Libras - Bacharelado).

Fonte: O autor (2018)

Para preservar a identidade dos informantes do questionário foi dado o codinome genérico de “Informante”. Também, os entrevistados foram classificados por números, sendo

que o mais antigo é classificado como “1” seguindo a ordem crescente até o mais recente que é classificado como “4”.

Das perguntas para a elaboração do questionário foram preparadas tanto para obter informações de cunho pessoal para conhecer o perfil do tradutor (perguntas do número 01 ao 05) e de cunho prático para levantar dados acerca da prática de tradução (perguntas do número 07 ao 13).

01 Nome Completo/Codínome (opcional).
02 Nível de formação.
03 Vínculo com a UFSC (curso e ano de ingresso).
04 Trabalha no NALS desde 01/MÊS/ANO).
05 Trabalhou no NALS até (01/MÊS/ANO) - caso ainda atue, ignore essa questão.
06 Sua função e o grupo de pesquisa que faz/ fez parte.
07 Segue um padrão para realizar as traduções? Qual?
08 Quais as convenções criadas pelo grupo de tradutores e pelo NALS para a realização das traduções?
09 Como foram criadas as convenções para o trabalho de tradução. Por quê?
10 Eram/São feitas reuniões periódicas? Como eram/são programadas as datas? E quais eram/são os principais tópicos levantados?
11 Quais materiais são usados como suporte para a realização das traduções?
12 Descreva em pequenos tópicos os passos seguidos para a realização da tradução?
13 Quais materiais eram/são traduzidos por você no NALS?

Fonte: Minski (2018)

De cunho qualitativo, este trabalho envolve a investigação do tema tradução no NALS a historicidade que levou as traduções no núcleo e a prática dos tradutores.

A investigação que levou a esses temas revela o problema da pesquisa que relaciona-se ao uso ou não da padronização e parâmetros comuns entre os tradutores para a realização da tradução – já que o trabalho de tradução é feito por mais de um profissional e leva-se em conta a subjetividade do tradutor.

Ao levar em conta a pesquisa de abordagem qualitativa com os tradutores bolsistas, seu trabalho de traduzir os materiais em vídeo em língua de sinais e a contribuição destas traduções para a análise das pesquisas no NALS é possível tecer aquilo que chamamos de verdade através da dedução para se chegar a conclusão da pesquisa *in situ*, já que a análise dos materiais através do método dedutivo é dada “[...] de princípios reconhecidos como

verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal” Costa (2001).

Ainda, para tornar clara a importância do trabalho de tradução no NALS, e a partir dela à seleção dos materiais para obter base teórica e dados concretos e relevantes à pesquisa final é possível fazer um diálogo entre teoria e prática na área da tradução com as demais áreas da linguagem, linguística e história. Em específico, confrontar com as nuances que ocorrem durante o ato tradutório no NALS e comparar com as áreas de tradução mais comuns.

Portanto, esta pesquisa corrobora de forma significativa para ampliar o conhecimento de assuntos pertinentes a tradução e de novas possibilidades de campo de atuação através da perspectiva teórica e prática dos participantes.

4 DESVENDANDO AS TRADUÇÕES NO NALS

Esta etapa do trabalho revela os dados que foram coletados através de um questionário respondido pelos tradutores bolsistas que atuaram e outros que ainda fazem parte do projeto. E as seções deste capítulo foram divididas de acordo com questionário respondido pelos tradutores entrevistados: 1) para conhecer o perfil dos entrevistados e 2) para desvendar as práticas dos tradutores no NALS.

4.1 o perfil dos entrevistados

Através das perguntas do questionário de cunho pessoal foi possível obter as características do perfil dos entrevistados que atuam e atuaram no NALS. Dentre os entrevistados foi feito o pedido para: a) três bolsistas que trabalharam e que hoje não possuem mais vínculo com os projetos desenvolvidos no NALS. Deste que foram solicitados, todos dispuseram-se a responder as perguntas; b) e por via de um grupo dos tradutores que trabalham no NALS, no aplicativo *What's app* foi feito o convite para responder o questionário e um apenas um disponibilizou-se.

Com as informações obtidas das perguntas de cunho pessoal¹⁵ foi feito um organograma de formação acadêmica dos entrevistados (Figura 7). E percebemos que dois concluíram o mestrado, um está no curso de pós-graduação e outro cursando o nível superior.

Figura 7: Organograma de formação acadêmica dos entrevistados

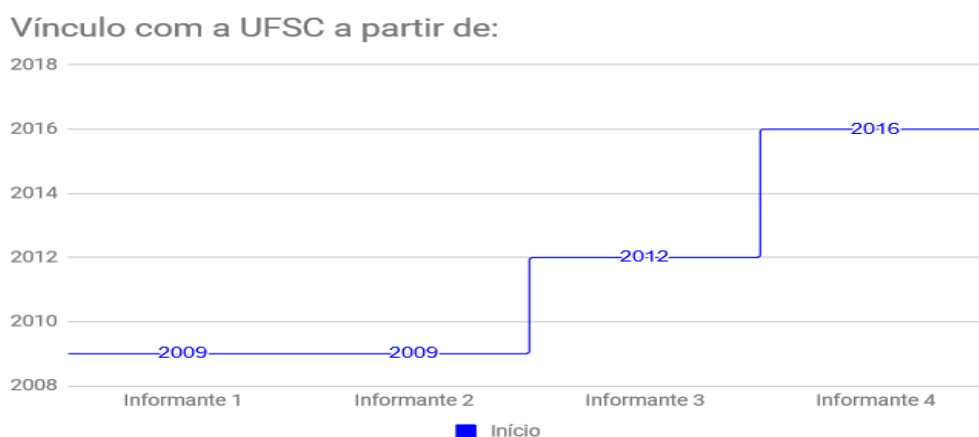


Fonte: O autor (2018)

Vale ressaltar que o panorama informações contidas foram disponibilizados pelos próprios entrevistados no questionário enviado através do link <<https://goo.gl/1cVsko>>. Ainda, os participantes estavam cientes do objetivo das informações.

No gráfico linear da Figura 8, referente ao vínculo com a UFSC nota-se que o “Informante 1” e o “Informante 2” obtiveram vínculo no mesmo ano (2009), o “Informante 3” ingressou em 2012 e o “Informante 4” está cursando na UFSC desde 2016.

Figura 8: Vínculo com a UFSC



Fonte: O Autor (2018)

A figura 9 diz respeito ao ano que os entrevistados começaram e o ano que deixaram

¹⁵ As perguntas de cunho pessoal são: 01) Nome Completo/Codônimo (opcional); 02) Nível de formação; 03) Vínculo com a UFSC (curso e ano de ingresso); 04) Trabalha no NALS desde 01/MÊS/ANO); e 05) Trabalhou no NALS até (01/MÊS/ANO) – caso ainda atue, ignore essa questão)

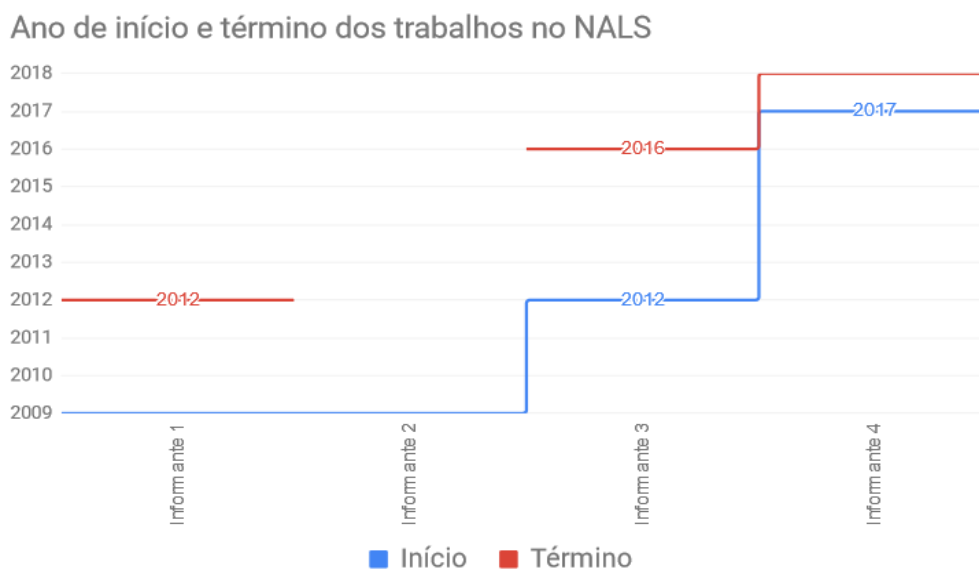
de fazer parte dos trabalhos do NALS. É possível perceber que o “Informante 1” iniciou no projeto em 2009 e o vínculo foi finalizado em 2012. Da mesma forma, o “Informante 2” iniciou no projeto em 2009, mas não informou em que ano finalizou o vínculo com o NALS.

Ao relacionar as informações acima com a historicidade da criação do NALS percebe-se que o “Informante 1” e o “Informante 2” fizeram parte dos primeiros trabalhos desenvolvidos no NALS.

Analisando a Figura 9 é possível perceber que o “Informante 3” começou a trabalhar no NALS no mesmo ano que o “Informante 1” finalizou o vínculo, em 2012. Também, a partir de uma comparação entre o gráfico da Figura 8 o gráfico da Figura 9 é visto que no mesmo ano em que ingressou a UFSC (em 2012), o “Informante 3” começou a trabalhar no NALS. E em 2016, encerrou seus trabalhos como bolsista do projeto.

Um ano depois da saída da “Informante 3”, em 2017 o “Informante 4” iniciou no projeto e continua até o ano corrente (2018). Fazendo a mesma análise da Figura 8 com a Figura 9 é possível perceber que o “Informante 4” começou a fazer parte dos projetos do NALS um ano após ter ingressado na UFSC.

Figura 9: Gráfico do ano de início e término dos trabalhos no NALS



Fonte: O autor (2018)

Conforme foi descrito na metodologia, os entrevistados foram classificados por números do mais antigo (número 1) ao mais recente (número 4). Com isso, ao fazer um comparativo entre as Figuras 7, 8 e 9 é possível observar uma hipótese referente a

constituição do perfil dos bolsistas que trabalharam no NALS: dos entrevistados que não estão mais no projeto (Informante 1, Informante 2 e Informante 3) dois são formados em mestrado e um está cursando a pós-graduação.

Estas informações mostram que possivelmente estar vinculado aos projetos e pesquisas do NALS e diante do desenvolvimento, mesmo que indiretamente, como no caso das traduções, o envolvimento em um núcleo de pesquisa pode ser um estímulo e impulsionou-os a dar continuidade ao percurso acadêmico para além da graduação.

4.2 o perfil de cunho prático dos entrevistados

O desenvolvimento do perfil de cunho prático dos bolsistas tradutores do NALS diz respeito a sua atuação profissional. Para definir este perfil foram utilizadas as respostas das seguintes perguntas do questionário:

06 Sua função e o grupo de pesquisa que faz/ fez parte.
07 Segue um padrão para realizar as traduções? Qual?
08 Quais as convenções criadas pelo grupo de tradutores e pelo NALS para a realização das traduções?
09 Como foram criadas as convenções para o trabalho de tradução. Por quê?
10 Eram/São feitas reuniões periódicas? Como eram/são programadas as datas? E quais eram/são os principais tópicos levantados?
11 Quais materiais são usados como suporte para a realização das traduções?
12 Descreva em pequenos tópicos os passos seguidos para a realização da tradução?
13 Quais materiais eram/são traduzidos por você no NALS?

Fonte: O autor (2018)

A seguir, serão exploradas as respostas das perguntas e retiradas as informações relevantes presentes nas respostas dos entrevistados, que posteriormente serão componentes da análise dos dados comparados aos referenciais teóricos deste trabalho.

Conforme podemos observar, a pergunta 06 de cunho prático feita aos entrevistados foi referente a sua função e ao grupo de pesquisa que fez ou faz parte:

Entrevistado	06 Sua função e o grupo de pesquisa que faz/ fez parte:
Informante 1	Transcritora, depois tradutora, revisora e análise de dados
Informante 2	Transcritor
Informante 3	Coordenadora do grupo de tradução e revisora
Informante 4	Tradutora

Fonte: O autor (2018)

Ao voltarmos as Figuras 7, 8 e 9 para relacionar as informações da pergunta 06 percebe-se que, ao solidificar suas pesquisas, no NALS, também, novas funções começaram a surgir. O “Informante 1” foi bolsista entre 2009 e 2012 e o “Informante 2” foi bolsista entre 2012 e 2016. É notável que, neste período, começou a despontar as traduções no NALS. Percebemos também que todos responderam a função dentro do projeto, mas não foi descrito pelos entrevistados o grupo de pesquisa que fez ou faz parte, o que pode levar a resposta de não ter sido dividido os grupos.

Das perguntas 07 e 08 de cunho prático, ambas complementam-se. Elas estão relacionadas a padronização do trabalho e ao uso de convenções nas traduções. Com isso, as duas perguntas (07 e 08) serão comparadas e delas serão tiradas as ideias complementares em duo uma da outra.

Entrevistado	07 Segue um padrão para realizar as traduções? Qual?
Informante 1	Não lembro. Mas acho que na tradução não.
Informante 2	Sim, o padrão do manual NALS.
Informante 3	O padrão acontecia, não existiam regras fixas, surgia de acordo com as necessidades.
Informante 4	Ainda está sendo discutido um padrão.

Fonte: O autor (2018)

Entrevistado	08 Quais as convenções criadas pelo grupo de tradutores e pelo NALS para a realização das traduções?
Informante 1	Não lembro de ter convenções para as traduções. Lembro apenas das convenções para as transcrições.
Informante 2	Continham no manual.
Informante 3	Sentenças curtas, pontuações no discurso, tempo para iniciar e finalizar determinada sentença entre outras.
Informante 4	Esse tópico ainda se discute nas reuniões.

Fonte: O Autor (2018)

Percebe-se que de alguma maneira há uma padronização da tradução. Durante os anos que se passaram, a padronização transcorre o tempo e as adaptações feitas no seu percurso, mas mesmo assim, acontecem mudanças na manutenção e adaptação para que o texto de chegada seja traduzido o mais próximo do texto de partida.

Além disso, estas padronizações são feitas e esquematizadas em um manual, ao ponto que, conforme é relatado pelo “Informante 1” estas questões ainda são discutidas nas reuniões.

Durante o período que o “Informante 3” trabalhou no NALS, ele aponta que eram usados alguns procedimentos convencionados pelos tradutores como o uso de:

Sentenças curtas, pontuações no discurso, tempo para iniciar e finalizar determinada sentença entre outras. (Entrevista no questionário)

Fonte: O autor (2018)

Também, é inferido nas respostas do “Informante 1” para as perguntas 07 e 08 que provavelmente não tivesse sido pensado até aquele momento sobre a padronização e a criação de convenções para a realização das traduções, já que as respostas denotam a perda desta informação.

A pergunta 09 foi elaborada para obter informações a respeito da criação das convenções e da importância delas nos trabalhos de tradução que foram e são feitos pelos tradutores no NALS.

Entrevistado	09 Como foram criadas as convenções para o trabalho de tradução? Porquê.
Informante 4	Não trabalho.
Informante 3	As convenções sugeriram por causa do trabalho de revisão.
Informante 2	Foram criadas pela necessidade e pela coordenadora.
Informante 1	Não recordo.

Fonte: O autor (2018)

Com as respostas obtidas nesta pergunta, em uma simples análise verifica-se que as convenções foram criadas para auxiliar na revisão das traduções da necessidade de ter uma padronização já que os materiais a serem traduzidos seguem o mesmo gênero e é feito por um grupo de tradutores.

Na pergunta 10 é sugerida a exposição das ideias discutidas pelo grupo dos tradutores

a partir de reuniões. A partir de então, é possível ter um panorama da organização e os pontos cruciais discutidos nas reuniões.

Entrevistado	10 Eram/São feitas reuniões periódicas? Como eram/são programadas as datas? E quais eram/são os principais tópicos levantados?
Informante 1	Na época a gente fazia bastante reuniões, mas não lembro de quanto em quanto tempo. Mas a gente discutia muito sobre as convenções, tirava dúvidas, organizava apresentações de trabalho e organizava grupos para ajudar os novatos.
Informante 2	Não recordo.
Informante 3	Reuniões semanais. Tinha sempre uma pessoa que apresentava uma tradução e havia discussões de como melhorar o texto. Na reunião, também era discutido dúvidas e alguns aspectos encontrados na revisão.
Informante 4	Sim, os encontros são realizados todas as sextas-feiras à tarde. Atualmente, estão entrando novos tradutores e com isso a equipe está trabalhando em apoiá-los em suas traduções.

Fonte: O autor (2018)

Sugere-se a partir das respostas que, desde o início do projeto foi pensado em fazer reuniões periódicas para abordar questões importantes a cerca das problemáticas e questões que envolvem os trabalhos desenvolvidos no NALS, trocar experiências, perceber as dificuldades enfrentadas e aprimorar os trabalhos realizados.

A pergunta 11 está relacionada as ferramentas que auxiliam o tradutor:

Entrevistado	11 Quais materiais são usados como suporte para a realização das traduções?
Informante 1	Apenas Elan.
Informante 2	Computador e o programa Elan.
Informante 3	Livros, textos e participação de professores da área em alguns momentos.
Informante 4	Sites relacionados a sinônimos e conjugação dos verbos.

Fonte: O autor (2018)

É constatado que, os primeiros bolsistas, como por exemplo o “Informante 1” não pensava em diferentes ferramentas para auxiliar na tradução. Como também, o “Informante 2” denota na entrevista os materiais de auxílio a tradução o programa ELAN e o computador.

Ainda, é possível que, a partir das necessidades e da demanda de trabalho, os procedimentos usados pelos tradutores tenham dado um impulso a novos recursos para a

realização da tradução. Isto é perceptível nas respostas dos bolsistas que começaram no NALS a partir do período onde as traduções começaram a serem vistas como parte importante da pesquisa. Isto é constatado então nas respostas dos “Informante 3” e “Informante 4”, que denotam o uso de *sites*, livros, textos e o auxílio de pessoas, que tem a libras como língua materna e/ou fluentes na língua, como suporte para se chegar a um melhor resultado na tradução.

O objetivo da pergunta 12 é trazer passos que foram estipulados de forma instintiva ou planejada no ato tradutório:

Entrevistado	12 Descreva em pequenos tópicos os passos seguidos para a realização da tradução?
Informante 1	Eu lia as transcrições e muitas vezes assistia pedaços do vídeo para compreender melhor a fala, aí traduzia para o português. Depois do português, traduzia para o inglês.
Informante 2	Tradução por trilhas, sinal por sinal, ...
Informante 3	Ver o vídeo por inteiro, compreensão do conteúdo, realizar a tradução de um personagem para depois outro e seguir a gramática do português.
Informante 4	Primeiramente é assistido o vídeo para ter o contexto da mensagem. Em seguida, é realizada uma primeira tradução do vídeo. Por fim, é trabalhado uma revisão analisando cuidadosamente cada sentença traduzida e se está coerente com o vídeo.

Fonte: O autor (2018)

A partir destas informações é percebido que as traduções foram marcadas através do tempo, podendo relacionar algumas respostas da entrevista, a cerca do processo de tradução, ao capítulo 1 onde são relatadas através da entrevista feita a uma professora pesquisadora do NALS as dificuldades para realizar os trabalhos que envolviam as pesquisas. Ainda, ao relacionar essas dificuldades, na entrevista o “Informante 1” reafirma que várias vezes recorria ao vídeo original para ter o entendimento do contexto, já que, a trilha de transcrição não era suficiente para poder ter a compreensão do enunciado em sua totalidade.

O “Informante 2” conta que usava as trilhas das transcrições dos vídeos e o uso de tradução sinal por sinal para auxiliar nas traduções. Através desta exposição, é possível relacioná-la a historicidade do NALS e acompanhar como as traduções foram evoluindo desde que elas passaram a fazer parte dos projetos de pesquisa até chegar a fase onde vários recursos são usados no processo de tradução.

Neste processo histórico evolutivo é possível ver nos relatos do “Informante 3” e

“Informante 4” estratégias pertinentes ao ato tradutório. Ambos denotam o assistir o vídeo na íntegra como uma estratégia para a compreensão do contexto enunciativo, e a partir de então, eram iniciadas as próximas etapas de tradução, por exemplo, quando há mais de um enunciante, fazer primeiro a tradução da fala de um enunciante depois de outro e, seguir a gramática do português.

E por fim, a última pergunta do questionário faz os entrevistados relatarem os tipos de materiais que eram ou são traduzidos por eles no NALS:

Entrevistado	Quais materiais eram/são traduzidos por você no NALS?
Informante 1	Traduzi vídeos transcritos em Libras e português, fiz também a tradução para inglês de alguns vídeos.
Informante 2	Vídeos para estudos longitudinais.
Informante 4	Materiais do inventário relacionados a conversação, narrativas e entrevistas.

Fonte: O autor (2018)

Com as respostas obtidas nota-se que os materiais a serem traduzidos foram dos mais diversificados: materiais em vídeos de estudos longitudinais; materiais de conversação; narrativas; e entrevistas de libras. Também foram descritas pelos entrevistados as línguas envolvidas no processo de tradução: português, libras e inglês.

5 ANÁLISE DO PERCURSO HISTÓRICO, TEÓRICO E A PRÁTICA DAS TRADUÇÕES

Com base nos estudos apresentados, este capítulo apresenta a análise entre o percurso histórico do NALS as teorias subjacentes ao corpo deste trabalho com foco nas traduções, para relacioná-las aos dados coletados a partir das entrevistas com os quatro tradutores que disponibilizaram informações a certa da prática tradutória. E ainda, diante destes pontos defrontar a pergunta de pesquisa deste trabalho sobre as convenções e a padronização das traduções.

Observa-se que as traduções desenvolvidas no NALS são marcadas historicamente e relacionam-se também, ao percurso histórico da língua de sinais em ser aceita enquanto língua.

Estes pontos podem ser afirmados quando comparamos o relato, no capítulo 1, o cancelamento do curso letras libras na UFSC e as lutas pela comunidade surda para chegar a promulgação da “Lei da Libras”, formalmente conhecida como a Lei 10.436/2002, o que, comutantemente a partir de então, iniciou-se as oportunidades de pesquisas, a divulgação e o conhecimento da libras pelo Brasil.

Não obstante as dificuldades enfrentadas, novos desafios e ensejos surgiram: a proposta do curso letras libras pela UFSC; conseguinte, a contratação de professores; o público-alvo para os cursos ofertados; as frentes de pesquisas; entre outros.

Além dos surdos, aqueles que acompanharam as ações que marcaram historicamente a libras, podendo citar neste caso os tradutores e intérpretes de língua de sinais que viram surgir, a partir de então, novas áreas e oportunidades de atuação, como por exemplo, conforme mencionado ao longo deste trabalho, a área de tradução em pesquisa que acontece no NALS que é um campo ainda a ser explorado e pouco provável, diante de tantas outras áreas promissoras que começa a serem estruturadas.

Tomando a historicidade do NALS e relacionando-a com os dados coletados na entrevista com os tradutores é possível ter uma ideia da subjetividade na área da tradução. Por mais que os tradutores tenham em mãos procedimentos estanques à prática, ainda assim serão moldadas a rigor do tradutor.

Bezerra (1999) esclarece que os modelos de tradução têm a mera função de esclarecer o tradutor, conscientizar o tradutor os possíveis recursos a serem usados e a postura a ser tomada pelo tradutor diante as inúmeras possibilidades de traduzir-se um texto.

Isto leva a uma reflexão consciente e intrapessoal em torno do eu e o traduzir, o tradutor e a tradução. E conclui que os procedimentos dados ao tradutor são aprimorados na medida que ele (tradutor) torna-se mais experiente diante dos desafios.

Ao longo de sua instauração, este é um desafio enfrentado pelos tradutores do NALS. Levando em conta a subjetividade e o “poder e autonomia” nas escolhas no ato tradutório, para um grupo de tradutores esta “liberdade” (característica intrínseca no tradutor) é reduzida ou nula.

A priori, o tradutor do NALS sente-se livre nas escolhas tradutórias e fazer a sua versão interpretativa ao texto da língua fonte. Mas, ao deparar-se com os seus pares e perceber que suas traduções se assemelham ao gênero, é evidente a necessidade de momentos para discutir estes pontos recorrentes e a inevitável convenção destes pontos.

Para relacionar estas questões, a professora pesquisadora do NALS que cedeu a

entrevista esclareceu que para aparar os problemas e padronizar as traduções são feitas reuniões periódicas onde são discutidos temas a cerca dos procedimentos a serem tomados pelos tradutores no ato tradutório.

Foi ao longo das reuniões que percebeu-se a necessidade da padronização as traduções. O que levou a isso foi a averiguação de que há a subjetividade e a individualidade de cada tradutor colocada à prática e a tomada de decisões de forma intuitiva levava a desarmonia das traduções.

O registro das reuniões estão expostas na criação do manual de tradução, com convenções de procedimentos de tradução dos pontos relevantes discutidos. Além disso, o manual traz instruções para ajustar as trilhas de tradução no programa ELAN para que transcrição e tradução fiquem sincronizadas com o tempo de vídeo.

Das questões discutidas nas reuniões, inicialmente era comum pensar sobre onde começa e termina um enunciado em libras, as omissões de sinais para palavras e vice-versa, o que é importante ser traduzido e como deve ser traduzido, os erros, problemas na gramática da língua portuguesa, a diferença entre paráfrase, resumo e tradução, dentre outros.

Todas essas indagações feitas inconscientemente pelos tradutores do NALS são questionamentos comuns para chegar ao entendimento de um tema ainda não compreendido e quando base teórica não é suficiente. Não pela falta de estudos, mas pela falta de interesse ou por não ter pensado no tema abordado. E os esforços dedicados ao tema são unicamente para chegar ao entendimento da pergunta chave: o que é tradução?

Também, durante as reuniões foi percebido que alguns tradutores faziam as traduções a partir de uma unidade semântica, mas ora eram muito longas, ora menores. Diante desta problemática foi definido como critério que as traduções deveriam ser feitas a partir de uma unidade semântica que partisse da estrutura básica, composta por SUJEITO+VERBO+OBJETO (SVO), isto, mesmo que o sujeito esteja oculto, ou nulo, ou subentendido na modulação verbal, ou ainda, como no caso da libras onde verbo de ligação, pode ser omitido na sentença.

No caso da omissão do verbo de ligação, a professora entrevistada diz que na sentença em libras “- ‘JOÃO BONITO.’, não está presente o verbo, mas tem verbo [...] está implícito [pois] na língua de sinais este verbo não precisa estar presente, [...] mas é uma frase de sentido completo.” (informação verbal).

Foi então começou a serem definidos os procedimentos para o ato tradutório e levou a uma característica comum nas discussões entre dos tradutores do NALS sobre a unidade

semântica. E fez perceber que as discussões giravam em torno da “Unidade de Tradução”.

Para Haas (1986, apud. ALVES et al., 2003, p. 30) a “Unidade de Tradução” deve ser a unidade mais pequena do texto, mas levando em conta o significado contido nela, ou seja, “tão pequena quando possível, e tão longa quanto necessária.” (HAAS, 1986, apud. ALVES et al., 2003, p. 30). Reafirmado por Vinay & Darbelnet (1958) que define a unidade de tradução como sendo “o menor segmento do enunciado cujos sinais estão ligados de tal forma que eles não devem ser traduzidos individualmente.”¹⁶ (VINAY & DARBELNET, 1958, p. 21).

Ao relacionar as citações de Haas e Vinay & Darbelnet com o exemplo em libras, ‘JOÃO BONITO.’, há um significado completo na estruturação desta unidade semântica. Por mais que seja representada por dois termos através da representação escrita, o verbo não está explícito, mas os dois sinais quando colocados em prática (JOÃO+BONITO) representam uma unidade de sentido.

Ainda para contextualizar e relacionar os acontecimentos de tradução no NALS com o trabalho até aqui desenvolvido nota-se que no questionário dado aos tradutores, o “Informante 3” menciona a regulação de sentenças para que sejam mais curtas, o uso de pontuações no discurso e o tempo para iniciar e finalizar determinada sentença na resposta da pergunta 8 sobre as convenções nas traduções.

Sentenças curtas, pontuações no discurso, tempo para iniciar e finalizar determinada sentença entre outras. (Entrevista no questionário)
--

Fonte: O autor (2018)

Estes desafios enfrentados são motivadores ao tradutor e incitam-o a desenvolver suas habilidades a partir de suas fraquezas. No ato tradutório são compartilhados vários conhecimentos sob o material da língua de partida para a língua de chegada. Sobre o ato tradutório e o que cerne ao tradutor, Pagano (2003) revela que são

diversos conhecimentos e habilidades participam do processo tradutório, que envolve leitura, reflexão, pesquisa, e ainda redação, uma habilidade essencial para uma boa performance como tradutor. Também [...] surgem dúvidas e perguntas que devemos ir respondendo, baseados em nosso conhecimento prévio, linguístico e cultural, e em informações [...] fora do texto, através de pesquisas em textos, paralelos e outros. [...] Todas essas ações [...] constituem formas de resolução de problemas que chamamos de estratégias. (PAGANO et al., 2003, p. 19)

¹⁶ “the smallest segment of the utterance whose signs are linked in such a way that they should not be translated individually”

São muitos os procedimentos a serem tomados para que a tradução seja eficiente. Do uso de ferramentas confiáveis e de credibilidade, como os dicionários físicos e na rede virtual, glossários de terminologias da área, pessoas com conhecimento linguístico referencial da língua em uso, ao conhecimento intrapessoal intrínseco as experiências e vivências adquiridas ao longo da vida do tradutor.

Da importância das ferramentas na pergunta 11 do questionário respondido pelos tradutores do NALS, foi denotado pelos “Informante 3” e “Informante 4” como materiais de suporte o uso de *sites*, livros, textos e também auxílio de pessoas se chegar a um melhor resultado na tradução.

Informante 3	Livros, textos e participação de professores da área em alguns momentos.
Informante 4	Sites relacionados a sinônimos e conjugação dos verbos.

(Entrevista no questionário)

Fonte: O autor (2018)

No ato tradutório, as ferramentas auxiliam na busca de vocábulos e elementos semânticos que são menos recorrentes nas sentenças na transmutação de uma língua para a outra. As escolhas coerentes feitas no decorrer do seu ofício, pelo tradutor, transformam sua prática sempre de forma positiva. E as ferramentas, quando usadas de forma consciente, ao modo que, de forma proficiente, para Pagano (et al., 2003, p.24) todos os artifícios são estratégias de um tradutor experiente.

Contudo, para os tradutores do NALS as decisões das escolhas lexicais para as traduções foram se tornando eficientes a partir da escolha dos recursos nos vídeos: a trilhas de glosas transcritas sinal por sinal; o auxílio do manual de convenções para a realização das transcrições; e os demais mecanismos de pesquisa, tendo em vista chegar a padronização nos trabalhos e o mais próximo possível na fidelidade da transposição para código escrito. Com isso, o tradutor quando tem acesso e consciência da importância dos recursos para a realização da tradução, consegue fazer as escolhas com mais precisão.

O traduzir é uma tarefa que envolve habilidades para além do simplesmente trocar uma palavra de uma língua para outra. Campos (1986, p. 26) ainda define que não é a tradução de uma língua para outra, mas de uma cultura para outra. A tradução faz a mediação interlinguística e transmite a informação e o conhecimento cultural subjacente entre os locutores das diferentes línguas, ou seja, da língua de partida para a língua de chegada (LADMIRAL, 1979, p.15).

Contudo, para traduzir é preciso ter o conhecimento global (sintático, lexical, semântico, social e histórico) das línguas envolvidas, ter ciência dos procedimentos para realizá-la e saber resolver questões de ordem prática, definida por Alves (2015, p. 285) como “competência do tradutor”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer deste trabalho, procurou-se destacar aspectos a respeito da historicidade do Núcleo de Aquisição da Linguagem (NALS), para situar o leitor a cerca do espaço em que a tradução faz-se presente, para mostrar que a história do NALS que está ligada ao início dos estudos sobre a Libras e a implantação do curso de graduação de Letras Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E ao elencar pontos chaves e situacionais dos aspectos históricos, também é possível debruçar-se diante das teorias que se referem aos procedimentos de tradução.

Diante disso, voltou-se aos trabalhos realizados no NALS, mas agora, com foco no perfil dos tradutores e a sua prática e com isso, pretendeu-se explicar os procedimentos de tradução praticadas no NALS e como as traduções auxiliam nas pesquisas.

É visto que as traduções feitas no NALS não tem a mesma função da tradução de um livro onde o objetivo deste é implantar o conhecimento cujo o qual, anteriormente era conhecido por somente aqueles que dominam a língua A (Língua de Partida) e ao ser traduzido para a língua B (Língua de Chegada) dissemina-se a cultura de uma língua outra e promove o aumento das discussões, e analogias a cerca do texto da língua A.

Ao contrário disto, as traduções em pesquisa que são feitas no Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais tem função científica. Da Língua de Sinais é preciso passar pelo processo de tradução para a Língua Portuguesa, sendo nas pesquisas, ambas as línguas são sobrepostas e se complementam e servem como apoio de entendimento dos dados e levar aos resultados das pesquisas desenvolvidas.

Diante das relações estabelecidas entre contexto histórico, teorias, prática e procedimentos de tradução em uma área, ainda, pouco explorada, é possível dizer que a tradução passou ter um papel mais importante no NALS, principalmente quando refere-se a unidade básica da sentença e em torno do referencial para a análise gramatical, ou seja,

tradução perpassa por todas as áreas de pesquisa que engloba o NALS.

Para finalizar, do Núcleo de Aquisição da Língua de Sinais e todo o contexto que foi passado para chegar as pesquisas das línguas de sinais, principalmente da Língua Brasileira de Sinais (a Libras), hoje há uma maturação em termos de produção de pesquisas: pela história; pelos projetos e pesquisas; pelas áreas envolvidas; e principalmente; pela valorização dos interessados em conhecer e fazer parte da libras.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?**. São Paulo: Parábola, 2009.

LADMIRAL, Jean- René. **Tradução – Teoremas para a tradução**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1979.

LILLO-MARTIN, DIANE; de Quadros, Ronice M.; CHEN PICHLER, DEBORAH; FIELDSTEEL, ZOE. **Language choice in bimodal bilingual development**. *Frontiers in Psychology*, v. 5, p. 1-15, 2014.

MALCOM, Coulthard; CALDAS, C. R. **Tradução e reconfiguração do imaginário: o tradutor como transfingidor**. Tópico/Capítulo do livro: **Tradução: Teoria e Prática** de (1991) Editora: UFSC.

NEWMARK, PETER. **Approaches to Translation**. Hertfordshire: Prentice Hall, 1988b.

OLIVEIRA NETO, Leopoldo Antonio de. **Competências gerenciais**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

RICHGELS, Donald J.; MATEJA, John A. **Journal of Reading**. Newark: International Literacy Association Journals Department, p. 424-431, 1984.

THEODOR (ROSENTHAL), Erwin. **Tradução: Ofício e Arte**. São Paulo: Cultrix / EDUSP, 1976.